



# Maternidade acolhe banco de leite

**Formação.** Médicos e enfermeiros aprendem a lidar com novo equipamento

Os médicos e enfermeiros da Maternidade Alfredo da Costa começam hoje a receber formação para aprenderem a lidar com os equipamentos que servirão de base ao primeiro banco de leite materno em Portugal, a inaugurar muito brevemente. Em causa está o processo de extracção, análise e conservação, por pasteurização, do leite humano a ser doado por outras mães em fase de recobro ou mesmo depois de terem alta.

O projecto visa permitir a doação por parte de mulheres com excesso de leite para suprir as carências de bebés que não possam ser alimentados pelas suas mães.

Nesta situação estão os filhos de mães infectadas com doenças como VIH, tuberculose ou hepatites. Mas também bebés prematuros. Há ainda os casos de bebés cujas mães estão

em tratamento, que tenham falecido na sequência do parto ou ainda de recém-nascidos abandonados pelas progenitoras.

O director da Maternidade Alfredo da Costa, Jorge Branco, considera que "tanto numa situação em que a mãe produz leite a mais como naquelas em que o bebé deixa de mamar, em vez de as mães secarem o leite, é um acto de civismo oferecê-lo a outros bebés".

Há alguns meses, Jorge Branco tinha estimado o investimento necessário para a concretização do projecto em cerca de 30 a 40 mil euros.

A Geofar é a empresa fornecedora do equipamento. Como única entidade comercial em Portugal a fornecer este tipo de serviços, a Geofar já é a responsável por equipar todos os "cantinhos da amamentação" disponíveis nos centros de saúde por todo o País.

Até aqui, a prática habitual para lidar com os prematuros consistia

em congelar o leite da mães até 15 dias num congelador a menos de 20 graus até aos três meses. Mas o futuro banco permitirá uma conservação mais adequada através da pasteurização e armazenamento durante um período que se pode estender por um máximo de seis meses.

A selecção das doadoras deve respeitar critérios rigorosos de segurança, de modo a evitar o contágio das mulheres para as crianças. Por outro lado, para que a maternidade possa iniciar o fornecimento, será sempre necessária a autorização da mãe biológica.

O objectivo do banco de leite materno é, numa primeira fase, fornecer leite apenas aos bebés nascidos na Maternidade Alfredo da Costa. Mas, mais tarde, Jorge Branco prevê que o projecto possa expandir-se, com aquele banco a abastecer outras maternidades de vários pontos do País, com bebés necessitados. ■

CARLA AGUIAR